

# GOVERNO ENTREGA TRECHO PAVIMENTADO NA TRANSAMAZÔNICA E ASSINA ORDEM DE SERVIÇO DA PONTE DO XINGU



Lote 01 (Itupiranga/Novo Repartimento)

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

PÁG. 03

DNIT LIBERA TRÁFEGO DE VEÍCULOS  
NO KM 584 DA BR-230/PA

PÁG. 04

PÁG.

**SAIBA MAIS SOBRE  
AS NOSSAS AÇÕES**

**06**

GOVERNO ENTREGA TRECHO PAVIMENTADO  
NA TRANSAMAZÔNICA E ASSINA ORDEM DE  
SERVIÇO DA PONTE DO XINGU

**08**

RESGATE HISTÓRICO

## Editorial

A palavra “reinventar-se” nunca fez tanto sentido quanto nesse cenário vivido pela pandemia da Covid-19. Você verá que por meio da tecnologia o Programa de Educação Ambiental conseguiu gerar novas formas de ensino para atender a comunidade escolar de forma adequada à necessidade de distanciamento social.

Nessa edição veremos também que com a liberação parcial do tráfego no quilômetro 584 da BR-230/PA, próximo a ladeira da cigana, não será mais necessário utilizar o desvio existente no travessão 27 e travessão 55, resolvendo de maneira técnica e ágil os transtornos causados pelo rompimento, tanto para os usuários, quanto para os moradores.

Mas o destaque vai para nossa matéria de capa, com a cerimônia realizada em Novo Repartimento para a entrega de 102 quilômetros, em um segmento que vai de Itupiranga até o meio da reserva indígena Parakanã, e a ordem de serviço assinada que prevê R\$ 202 milhões para a ponte sobre o Rio Xingu.

Acessando nossas páginas nas redes sociais (@transamazonicabr230) você fica por dentro de tudo que acontece na rodovia Transamazônica.



# Boa Leitura!

### FALE CONOSCO:

**www** [www.br230pa.com.br](http://www.br230pa.com.br)

**@** [comunicacaosocial@br230pa.com.br](mailto:comunicacaosocial@br230pa.com.br)

**Instagram** **f** [@transamazonicabr230](https://www.instagram.com/transamazonicabr230)

**YouTube** [www.youtube.com/TransamazonicaBR230](https://www.youtube.com/TransamazonicaBR230)



BR-230/422/PA  
TRANSMAMAZÔNICA  
GESTÃO AMBIENTAL

## Com a palavra...

Segundo citação do livro de Genesis, “dominai sobre os peixes do mar, as aves dos céus e todos os animais que rastejam pela terra”; nós seres humanos temos propósitos de vida que sempre estão ligados a melhorar a vida das pessoas, devendo fazer isso em harmonia com o meio ambiente. Durante 3 anos atuando em uma das regiões mais incríveis do planeta, a floresta amazônica, tive a honrosa missão de participar da implantação de 38 pontes de concreto na rodovia BR-230/PA, conhecida como Transamazônica, em substituição das pontes de madeira provisória, obra que faz parte da integração da região amazônica com o restante do país.

Para a execução dos trabalhos foi necessário dominar uma região de contrastes, onde de um lado temos as riquezas naturais, geração de recursos milionários da cultura do gado, cacau e mineração. Do outro temos a carência de recursos básicos fundamentais, como a falta de mão de obra especializada, ausência de saneamento ambiental, além de insumos para construção civil, um grande desafio que foi sendo superado com utilização de técnicas de engenharia como: a otimização de processos e melhoria contínua sempre em consonância com a questão ambiental.

O dia a dia nas frentes de trabalho foi ensinando e moldando os profissionais, cada rio era diferente do outro e tínhamos que nos adaptar a dinâmica deles trabalhando com todo cuidado para não causar danos ambientais, promovendo contenções de encostas, gerenciando os resíduos gerados, tomando os devidos cuidados com a fauna e flora e atenção especial a segurança dos trabalhadores, que tiveram papel fundamental demonstrando união, disposição e profissionalismo, pois entendemos que não estávamos apenas construindo pontes de concreto, mas que tínhamos como propósito participar do desenvolvimento socioambiental e deixar um legado na região amazônica.



**Rodrigo Mendes**  
Engenheiro Ambiental  
Consultor na Empresa Arteleste Construções LTDA

### EXPEDIENTE

Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT  
Gestão e Supervisão Ambiental das Obras da BR-230/PA  
Consórcio Ambiental BR-230/422/PA

#### COORDENAÇÃO GERAL

Edmar Cabral da Silva Junior  
Geólogo - CREA 10.752 D / DF

#### ESCRITÓRIO:

Brasília: (61) 3315-6027

#### PCS - PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Marcelo Caldeira  
(Coordenador Responsável)  
Glícia Favacho  
(Jornalista Responsável DRT 2204/PA)

#### DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Rafael Acácio  
(Especialista Ambiental)



A realização do Programa de Comunicação Social é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.

STE | ASTEC | PROGAIA



# ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Buscar alternativas para se desenvolver Educação Ambiental em um cenário de pandemia mostrou-se desafiador, visto que o isolamento social dificultou o contato direto. Professores e alunos tiveram suas rotinas alteradas com foco nas atividades online. O home office passou a ser uma realidade, com aulas pela web e destinação de materiais. Se adaptando ao novo cenário, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), através do Programa de Educação Ambiental da BR-230/422/PA, elaborou alternativas que possibilitaram atender à comunidade escolar através do ambiente virtual, promovendo novas formas de interação que contribuem para a disseminação do conhecimento.

A equipe de Educação Ambiental continuou em todo esse período a dialogar com as unidades escolares, desenvolvendo atividades que pudessem ser direcionadas através de plataformas online. Para atender as escolas, várias atividades foram desenvolvidas e compartilhadas para que o aluno e também o professor pudesse ter acesso em qualquer ambiente. Jogo da memória, quebra cabeça, quiz ambiental e escola games (plataforma gratuito de jogos educativos) foram algumas



Jogo da Memória para alunos



destas atividades para alunos que se encaixaram perfeitamente no modelo online. Aos professores elaborou-se Seminários online através de plataformas como o MEET, promovendo a interação com todo corpo docente. Essas mesmas ações se estendem aos produtores rurais, que desde o início da pandemia, vem recebendo palestras e debates em forma de lives. O objetivo é que todos possam ter acesso a temas de seu interesse em sua própria casa, de forma interativa e mantendo a segurança.

Enquanto houver a necessidade de isolamento social devido a pandemia, as ações de Educação Ambiental seguirão se adaptando para atender da melhor maneira os diversos públicos.



Participação dos professores



Acompanhamento da transmissão

ACESSE NOSSO SITE  
PARA BAIXAR O

**QUIZ AMBIENTAL**

[www.br230pa.com.br](http://www.br230pa.com.br)

Navegue até a página Download





# DNIT LIBERA TRÁFEGO DE VEÍCULOS NO KM 584 DA BR-230/PA



Acesso provisório no KM 584

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) liberou parcialmente o tráfego de veículos leves e pesados em ambos os sentidos no quilômetro 584 da BR-230/PA, próximo a ladeira da cigana, trecho que rompeu em abril deste ano. A passagem no local está sendo no sistema de “Pare e Siga”, devendo permanecer assim até o final das obras que acontecem no eixo principal da via para o restabelecimento total da rodovia.

A partir da liberação parcial do tráfego, não mais será necessária a utilização do desvio existente no travessão 27 (Altamira/Marabá), bem como no travessão 55 (Marabá/Altamira), resolvendo de maneira técnica e ágil os transtornos causados pelo rompimento aos usuários da BR-230/PA.

A rodovia é o principal eixo de circulação de pessoas e mercadorias entre os municípios da região, tendo como cidades-polo Altamira e Marabá. Com a liberação do acesso, o DNIT orienta que condutores e pedestres mantenham a atenção e o respeito à sinalização de trânsito, visando preservar a segurança de todos.



Veículos utilizando o acesso



PRF e imprensa regional



# GOVERNO ENTREGA TRECHO PAVIMENTADO NA TRANSAMAZÔNICA E ASSINA ORDEM DE SERVIÇO DA PONTE DO XINGU



Pavimentação asfáltica TI Parakanã

A cerimônia marcou a entrega da pavimentação de 102 quilômetros em um segmento que vai de Itupiranga até o meio da reserva indígena Parakanã, no município de Novo Repartimento. No evento, também foi assinada a ordem de serviço para início das obras da ponte sobre o Rio Xingu, cuja travessia é feita por balsas.

As obras do trecho de 102 quilômetros da Transamazônica estavam paradas desde 2013, e foram retomadas em 2019 pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), concluindo 56 quilômetros do trecho. "Hoje estamos felizes em poder entregar mais um trecho da Transamazônica. Muita gente achava que não seria possível pavimentar e talvez por isso essa obra, lá trás, tivesse sido abandonada. Uma obra que nós retomamos. Mas não vamos parar aí, vamos seguir em frente! Vamos asfaltar a Transamazônica no Estado do Pará, porque por aqui vai passar a produção, as pessoas, a prosperidade. O paraense merece a mesma infraestrutura

das pessoas lá do Sul e Sudeste", disse o Ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, que enumerou também outras obras implementadas pelo Governo Federal em território paraense e citou o projeto da BR-422/PA, onde afirmou que a pavimentação desta rodovia será licitada ainda nesse segundo semestre.

Já a assinatura da ordem de



Ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, Presidente da República, Jair Bolsonaro e o Diretor-Geral do Departamento Nacional de Transportes (DNIT), General Santos Filho

serviço de R\$ 202 milhões para as obras da ponte sobre o rio Xingu permitirá a elaboração do projeto básico da obra, que tem início previsto para 2022. Serão mais de 300 mil pessoas beneficiadas, que trará mais economia, rapidez e segurança no percurso. A primeira etapa



Pronunciamento presidencial

das obras consistirá na elaboração do projeto da ponte. O canal de navegação será de 28 metros, medida a partir do nível máximo do rio. O vão navegável terá 320 metros de largura e foi estabelecido para uma lâmina d'água de pelo menos seis metros em relação ao nível mínimo do rio. Concluído e aprovado, a expectativa é que sua construção tenha início em 2022, com prazo estimado de execução de dois anos. Em seu pronunciamento, o presidente Jair Bolsonaro agradeceu a recepção do povo da Transamazônica e ressaltou o trabalho realizado no Brasil pelo Governo Federal, mesmo no período de pandemia. "Com muita determinação, seguimos avançando na área de infraestrutura, isso se dá à autonomia dada pelo governo às ações do DNIT, apresentando grandes obras como essa para a região", afirmou o presidente.

A obra será importante para a ligação das regiões Tapajós, Xingu e Carajás, além de passar por cidades como Santarém, Altamira e Marabá. A região se destaca pela produção de cacau, de soja, de gado, de minérios e outras atividades, com impacto direto no Produto Interno Bruto (PIB) nacional.





# TRANSAMAZÔNICA: PRESERVAÇÃO DA FLORA E FAUNA SÃO PRIORIDADES DO DNIT



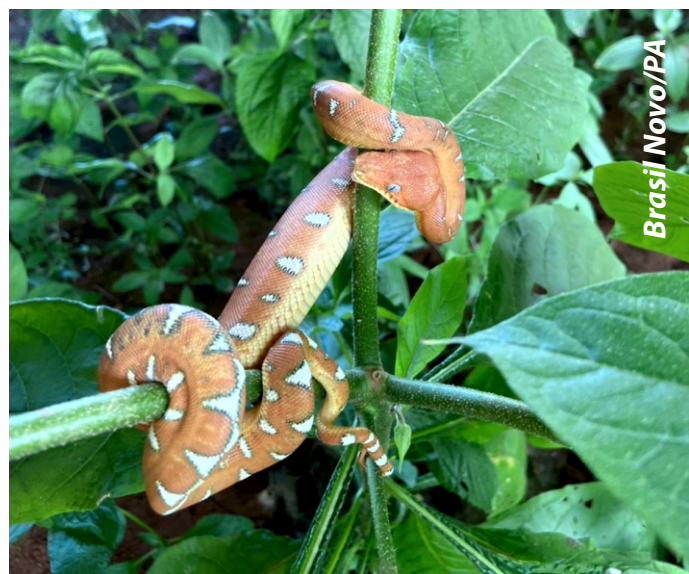
Travessia na BR-230/PA Tatu (*Dasypodidae*)

Com o avanço nas construções das pontes de concreto que estão substituindo rapidamente as antigas e precárias pontes de madeiras, comuns na região, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) segue a todo o vapor as obras para continuar a construir todas as pontes em concreto no trecho de 984 quilômetros, que vai desde a divisa do estado do Pará com o Tocantins até o município de Rurópolis.

Trata-se de um sonho da população e usuários da Transamazônica e que hoje já está sendo uma realidade. No entanto, por ter a Amazônia uma das maiores biodiversidades do planeta, grande parte delas ainda desconhecidas, o DNIT, seguindo as exigências ambientais impostas pelo licenciamento junto ao IBAMA, mantém os Programas de Proteção à Fauna e Flora nos locais de construções dessas pontes e ao longo de toda a rodovia.

As equipes acompanham diariamente as atividades de supressão de vegetação nas frentes de trabalho, realizando o monitoramento das atividades de abertura de áreas na faixa de domínio da rodovia, assim como nas laterais da via, e também nos pontos onde é necessário realizar supressão de vegetação nativa, como nos locais de construções das pontes de concreto, a equipe de especialistas faz o resgate das mudas nativas realocando-as em locais seguros, ficando assim protegidas. Já as sementes são destinadas à viveiros florestais, como o Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará (IDEFLOR), onde ficam provisoriamente armazenadas, até poderem ser utilizadas no Plantio Compensatório de Vegetação Nativa, a fim de preservar as espécies da flora afetadas pela intervenção.

Por outro lado, o cuidado com a fauna silvestre envolve diversos benefícios e permite a preservação das espécies. Nesse sentido, durante os trabalhos de supressão vegetal, equipes de veterinários e biólogos acompanham as atividades a fim de monitorar, afugentar e resgatar animais silvestres que ocorram nas frentes de supressão, buscando assim mitigar os danos à fauna, priorizando técnicas para o afugentamento natural para local seguro. Em certas situações, quando necessário, os animais recebem um primeiro atendimento veterinário no local e, caso estejam aptos a voltar para o ambiente natural, são soltos em áreas próximas com vegetação similar onde foram resgatados. Os que após avaliação não estiverem aptos a voltar à natureza, são encaminhados para clínicas e instituições parceiras de manutenção de Fauna.



Periquitambóia (*Corallus batesii*)



# ANDAMENTO DAS OBRAS



## Lote Divisa

**Extensão:**  
119,16 km

### Extensão pavimentada:

Pavimentação concluída, restando a execução de algumas atividades complementares.

### O que está sendo realizado:

Manutenção com recuperação de pontos de pavimento avariado e conservação com desbaste de vegetação.



## Lote 1 – (Itupiranga /Novo Repartimento)

**Extensão:** 105 km

### Extensão pavimentada:

Pavimentação concluída, restando a execução de algumas atividades complementares.

### O que está sendo realizado:

Manutenção com recuperação de pontos de pavimento avariado e construção de OAEs.



## Lote 3 – (Pacajá /Anapu)

**Extensão:**  
105 km

### Extensão pavimentada:

97 km

### O que está sendo realizado:

Atividades de conserva e manutenção.



## LOTE 5 – (Altamira/Medicilândia)

**Extensão:**  
84,4 km

### Extensão pavimentada:

Trecho com recuperação da área do rompimento da rodovia.

### O que está sendo realizado:

Atividades de conserva e manutenção.



## Lote 2 – (Uruará/Placas)

**Extensão:**  
83,12 km

### Extensão pavimentada:

13,5 km

### O que está sendo realizado:

Manutenção rodoviária.



**BR-422** (do entrocamento com a BR-230/PA - ao entrocamento com a PA-156-TUCURUI)

**Extensão:**  
73,7 km

### Extensão pavimentada:

Sem pavimentação

### Impedimentos:

Trecho sem licença de instalação

### O que está sendo realizado:

Manutenção rodoviária.

## Lote Único – (Marabá /Itupiranga)

**Extensão:**  
43,7 km

### Extensão pavimentada:

Pavimentação concluída, restando a execução de algumas atividades complementares.

### O que está sendo realizado:

Manutenção de pontos de pavimento avariado e conservação da rodovia.



## Lote 2 – (Novo Repartimento/Pacajá)

**Extensão:**  
105 km

### Extensão pavimentada:

71,6 km

### O que está sendo realizado:

Atividades de manutenção e medidas de construção da OAE Lontra.



## Lote 4 – (Anapu/Altamira)

**Extensão:**  
150 km

### Extensão pavimentada:

Conclusão da instalação de passagem de fauna da OAE sobre o rio Praiado.

### O que está sendo realizado:

Atividades de conserva e manutenção.



## LOTE 1 – (Medicilândia/Uruára)

**Extensão:**  
83,10 km

**Extensão pavimentada:**  
Sem pavimentação

### Impedimentos:

LI 825 possui trecho impedido entre o Km 750 e 851,1 por ser limítrofe à TI Arara.

### O que está sendo realizado:

Manutenção rodoviária.



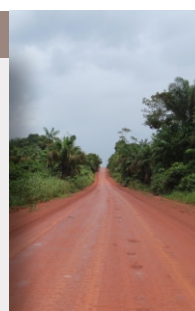
## Lote 3 – (Placas/Rurópolis)

**Extensão:**  
89,78 km

**Extensão pavimentada:**  
6,4 km

### O que está sendo realizado:

Manutenção rodoviária e construção de seis pontes.



LEGENDA: LI - Licença de Instalação | TI - Terra Indígena

# José Martins, mais um super funcionário do DNIT



José Martins em frente UL Marabá/PA

A construção da grandiosa rodovia federal, BR-230, a famosa Transamazônica, com 4.245 quilômetro de extensão, e uma das maiores rodovias do mundo, atravessando vários estados brasileiros, iniciada no regime Militar, tem muito a nos ensinar e revelar para o resgate de pontos adormecidos da história do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), hoje atual Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Com 50 anos de existência, a BR-230 representa uma parte importante no contexto histórico de Marabá, especialmente no sentido do desenvolvimento, e é nesta cidade onde atua há mais de 46 anos o senhor José Martins da Silveira Neto, um verdadeiro super-herói na selva amazônica, que ajudou, como poucos, na construção e manutenção dessa rodovia, passando por todos os cargos possíveis e permanecendo na ativa até hoje. Uma verdadeira lenda viva no desbravamento da Transamazônica a serviço do DNIT. Com várias qualificações como Técnico em Construção e Manutenção de Estradas, Bacharel em Matemática, pós graduação em Geometria Euclidiana, pós graduação em Física, Engenheiro Rodoviário, e mais a experiência adquirida em todos esses anos dedicados ao DNER e depois ao DNIT, Zé Martins como gosta de ser chamado, relembra sua trajetória profissional desde quando deixou de atuar como assistente de professor na antiga Escola Técnica Federal do Pará (ETFPA) em Belém, para prestar concurso para o DNER através do Departamento de Assistência do Servidor Público (DASP), entrando no órgão em 1975 com 23 anos.

Pouco mais de 50% dos colegas aprovados no concurso do DNER aceitaram o desafio de vir para as unidades locais, que antigamente chamavam-se de residências, espalhadas por todo o estado como Capanema, Itaituba, Altamira e Marabá, cujo primeiro trecho foi inaugurado em 1971. Zé Martins, por já possuir o curso de Estradas ofertado pela ETPFA, e já ter trabalhado na área de topografia, construções e pavimentação de estradas, mostrou interesse em vir para Marabá, e a partir daí, dedicou-se de corpo e alma aquilo que ele chama de um grande pedaço de sua vida, a Transama-

zônica, onde por incrível que pareça perdeu vários colegas de trabalho acometidos por doenças como malária, febre amarela, ou enfrentando animais selvagens como cobras, onças, etc, geralmente em acampamentos improvisados no meio da selva, bem como o risco de acidentes com máquinas pesadas, ou mesmo durante o transporte em trechos perigosos, sem falar na proximidade de tribos indígenas ainda selvagens, sobrevivendo a tudo isso sem se quer ter adoecido ou contraído qualquer dessas doenças comuns na região, considerando-se um sortudo e abençoado por Deus.

Como um verdadeiro predestinado, faz revelações importantes e traz à tona um filme que estava guardado na memória, narrado pelo seu próprio autor quando relembra que além de todo o trabalho e sacrifício no desbravamento da selva amazônica, o nosso herói ainda teve tempo de se dedicar a um grande trabalho social junto aos outros funcionários do órgão. Teve a ideia de criar uma escola improvisada onde atuou como professor, alfabetizando grande parte dos colegas oriundos da empresa Rodobras, que foram remanejados para o DNER após a conclusão da Belém-Brasília. Com a chegada desses novos funcionários na frente de trabalho, Zé Martins percebeu que muitos não sabiam sequer assinar o próprio nome, e por iniciativa própria dedicou suas noites de descanso com a missão de alfabetizar um grande número de companheiros, conquistando assim a amizade e o respeito de todos os colegas.

Na sua longa caminhada, nesses 46 anos vividos intensamente, o experiente servidor público constituiu família, morou em vários acampamentos ao longo da rodovia, comandou equipes, solucionou problemas imprevisíveis, foi beneficiado com cargos de chefias em escritórios confortáveis, mas no final era sempre chamado pelos engenheiros a retornar ao campo por sua larga experiência e habilidade em solucionar problemas e improvisar soluções, confessando que era exatamente onde gostava de estar.

Hoje, do alto de seus 70 anos e ainda na ativa, o super Zé Martins deixa aqui uma mensagem para as novas gerações de engenheiros e construtores na imprevisível selva amazônica: "em um ambiente inóspito, com uma geografia difícil, onde o inverno amazônico cria dificuldades imensas, eu aconselharia a nova geração de construtores de estradas a não permanecerem apenas nas teorias e estudos adquiridos nas universidades, é preciso enfrentar o desafio de frente, in loco, se aprimorando a cada dificuldade, sendo criativos e eficientes na solução de novos problemas, pois a cada trecho, a cada relevo, e a cada região mudam os desafios e se multiplicam as dificuldades". Ao final declara orgulhoso e com a certeza de que a sua atuação vem sendo essencial para um capítulo importante na consolidação da rodovia Transamazônica.

